

Economia Brasil

DOMINGO — 7 DE AGOSTO DE 1983



Arquivo

Olavo Setúbal presidirá a última sessão do Seminário

Economistas vão discutir crise e atuação política

A necessidade de coerência entre a política econômica e o modelo que o País pretende seguir, o papel do economista perante a atual crise econômica e a influência ideológica que ameaça a objetividade da análise técnica são os principais temas a serem debatidos durante a "Semana de Economia-1983". O seminário, promovido pelo Conselho Regional de Economia, Ordem dos Economistas de São Paulo e Sindicato dos Economistas no Estado de São Paulo, será realizado amanhã, quarta e sexta-feira em São Paulo e terça, quarta e quinta, respectivamente, em São José dos Campos, Santos e Campinas.

Segundo o presidente da Ordem e do Sindicato dos Economistas, Miguel Colasuonno, "é preocupante o fato de cada vez mais alguns economistas estarem subordinando seus conhecimentos técnicos a ideologias, enfraquecendo-se profissionalmente". Para ele, a abertura política permite aos profissionais de todos os setores o debate livre e a defesa de suas convicções políticas, "mas não deve ser motivo para que a análise objetiva seja subordinada a ideologias".

"Nosso objetivo — explicou Colasuonno — é mostrar que o economista pode e deve ter uma atuação política de acordo com suas convicções mas, no exercício de sua profissão, precisa agir com isenção da mesma maneira que o médico não pode atuar sob inspiração ideológica." Para ele, "a objetividade no exercício da profissão é condição fundamental para que a classe dos economistas dê sua parcela de contribuição na busca de medidas para enfrentar a atual crise".

AS SAÍDAS

Dessa maneira, Colasuonno justifica o tema geral da semana de debates: "A busca das saídas para a crise". Assim, após redefinir o papel que os economistas precisam desempenhar, o seminário pretende realizar uma análise sobre a necessidade de coerência entre a política econômica e o modelo pretendido pela sociedade brasileira.

"A situação por que passa a eco-

nomia brasileira, como resultado inclusive da própria crise da economia mundial, exige nova definição do sistema econômico que a norteie." Essa definição, defendida pelo presidente do Sindicato dos Economistas, deve abranger, entre outros, o grau de participação do Estado na economia, a distribuição dos sacrifícios decorrentes do ajustamento da economia e os recursos para o setor produtivo.

Colasuonno explicou que a relação dos conferencistas e debatedores foi feita com a preocupação de reunir profissionais da área acadêmica, empresarial e governamental, representantes de diversas correntes de opinião, com a finalidade de garantir a autenticidade do debate.

O PROGRAMA

As palestras, seguidas de debates, serão iniciadas às 20 horas no auditório do sindicato, viaduto 9 de Julho, 26. Amanhã o conferencista será o ex-ministro do Planejamento, senador Roberto Campos, que abordará o tema: "Economia, ideologia e abertura econômica".

Na quarta-feira, dia 10, a partir do mesmo horário, o ex-secretário da Fazenda, Carlos Antônio Rocca, falará sobre "O economista e a crise brasileira". Sexta-feira, o senador Roberto Saturnino terá como tema "Saídas para a crise", numa sessão que será presidida por Olavo Setúbal, presidente do Banco Itaú e ex-prefeito de São Paulo. Um grupo de quatro a cinco economistas, empresários e jornalistas participarão, diariamente, dos debates.

Em São José dos Campos, terça-feira, a partir das 20h30, o diretor do Instituto de Economia Gastão Vidigal, da Associação Comercial, Marcel Domingos Solimeo, fará palestra, também seguida de debate, sobre "Estatização da Economia". Em Santos, quarta-feira, no mesmo horário, Antônio Carlos Borges, superintendente técnico da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, falará sobre "A crise e os custos de cada um". Quinta-feira, em Campinas, Miguel Colasuonno e o economista Celso Luiz Martone, da USP, analisarão "O dilema da reforma tributária".